

## Esclarecimento sobre os novos caminhos na Lei de Informática

Luiz Mariano (\*)

No dia 08 de dezembro foi publicada a MP 810 – uma Medida Provisória há muito tempo esperada por todo o Setor, que trouxe novidades importantes na Lei de Informática

Trata-se de um avanço que era urgente, a ser celebrado, com destaque para:

- Estabelece mecanismo para que as empresas possam parcelar e reinvestir valores glosados em anos anteriores (a ser regulamentado);
- Permite investimento direto em fundos de investimentos destinados à capitalização de empresas de base tecnológica (a ser regulamentado);
- Resolve insegurança quanto a investimentos em Programas Prioritários (a ser regulamentado);
- Transfere parcialmente a análise dos relatórios anuais das empresas para auditorias credenciadas pela CVM e MCTIC/MDIC (a ser regulamentado);

Entretanto, a MP apresenta algumas deficiências. Como é sabido, depois de uma década sem conseguir avaliar a totalidade dos relatórios anuais das empresas, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) finalmente os avaliou. A falta de feedback em tempo real às empresas e o estabelecimento de novos critérios de avaliação (divulgados em 2017) fez com que a maioria esmagadora dos relatórios (desde 2006) estejam sendo rejeitados por insuficiência de informações (ou elementos comprobatórios) para avaliar o enquadramento dos projetos de P&D na legislação, segundo critérios que foram estabelecidos concomitantemente ao processo que viabilizou a solução do passivo de RDAs pendentes de análise.

O processo e os novos critérios de avaliação são bons, porém os relatórios do passado foram escritos sob outra ótica, é natural que não os atendam (à época, o que era solicitado foi entregue, no processo e formato exigidos, causou grande estranheza a nova exigência surgir e ser eliminatória).

Como consequência dessa rejeição grande parte das empresas beneficiárias (510 empresas em 2014) está se vendo forçada a reescrevê-los, visando fundamentar contestações para pleitear revisão das glosas lançadas, num esforço que deve gerar cerca de meio milhão de páginas de relatórios, movimentar mais de um milhão de horas de trabalho e custar quase R\$ 140 milhões para tentar protegê-las de penalidades que podem chegar a mais de R\$ 15 bilhões. É importante lembrar que provavelmente na esmagadora maioria dos casos efetivamente houve realização em Pesquisa e Desenvolvimento.

A MP publicada permite o reinvestimento dos valores glosados e seu parcelamento em até 48 meses. Trata-se de medida emergencial e fundamental para a sobrevivência das empresas. No entanto, exige contrapartidas pesadas:

- Obriga que as empresas abdicuem de 40% do valor a ser reinvestido, pois destina 30% aos Projetos Prioritários e outros 10% ao FNDCT;
- Determina que a empresa, ao optar por parcelamento e reinvestimento, renuncie de qualquer tipo de defesa em âmbito administrativo ou judicial – a própria legalidade de glosas relativas a investimentos mais antigos que 5 anos tem sido questionada.
- A MP 810 peca por deixar de tocar em pontos importantes – alguns deles podem ser tratados no decreto de regulamentação que deverá ser publicado após a transformação da MP em lei;
- A análise das contestações às glosas precisa ser feita de uma forma simplificada. Os relatórios que demoraram muito tempo para serem

avaliados foram rejeitados em grande parte por falta de detalhes. Ato contínuo, as contestações apresentam muito mais detalhes, e o volume de material sendo gerado é pelo menos o dobro do original. Se o MCTIC pretender analisar as contestações comparando os novos relatórios com os antigos, teremos o triplo do material para ser lido, formando quebra-cabeças sem solução. Ou o processo de análise se simplifica ou poderemos ter muitos anos de espera pela revisão das contestações;

- Dentre os novos critérios existentes para avaliação dos relatórios, existem alguns (C3 e C4) que temporariamente não serão empregados para Avaliação de Mérito (que é a linha de corte para o enquadramento dos projetos). A inexistência de uma definição a respeito de quando passarão a ser empregados gera grande insegurança, quase como uma bomba relógio aguardando ser acionada;
- Não se prevê autorização para que as empresas alocuem os custos da elaboração das contestações e geração de novos relatórios nos seus custos de Lei de Informática. Porém, os valores envolvidos em muitos casos poderão ser elevados, montando mais de 10% do investimento anual, já que demandam o envolvimento de profissionais das equipes de P&D (na maioria das vezes os recursos humanos mais experientes, escassos e caros). A regulamentação aceitar seu enquadramento seria de grande ajuda para as empresas, em especial durante a lenta retomada após um longo processo recessivo.

Porém, o ponto mais importante que não foi tocado na presente MP é a questão do Contencioso com a União Europeia e Japão junto à Organização Mundial do Comércio, relativo ao suposto descumprimento de acordos internacionais de livre comércio por parte do modelo de incentivos à P&D previsto na Lei de Informática.

Trata-se de um processo que vem ocorrendo desde 2013, onde o Brasil já perdeu e cuja última instância da defesa será julgada nos próximos meses – é grande o risco de que em meados de 2018 o Brasil receba um ultimato de alteração do atual modelo de investimentos em P&D da Lei de Informática num prazo de 90 dias. A criação de uma nova Política de Estado relativa ao segmento é gritantemente urgente, pois se o provável ocorrer e a atual situação não puder ser mantida. Diante disso, é fundamental que tenhamos algo para colocar em seu lugar, sob pena de total paralisação (ou desmantelamento) do ecossistema existente.

Temos, portanto, muito a celebrar com a publicação da MP 810. No entanto, precisamos fazer uma comemoração rápida, pois a quantidade de trabalho que se tem pela frente é imensa.

É necessário promover um intenso diálogo com a Sociedade (Empresas, ICTs, Universidades, profissionais de P&D,...) com vistas a construir um novo modelo, que preserve o que foi construído após esforços de mais de duas décadas, mas que avance sobre questões que nunca foram contempladas numa política setorial para fomento ao setor de TIC (como por exemplo, o acesso a mecanismos que apoiem a internacionalização, a integração a cadeias globais de valor, o intercâmbio de pesquisadores de empresas e institutos de P&D, o estabelecimento de metas setoriais e de indicadores que as avaliem, entre outras medidas). Houve somente um passo – importante, urgente, porém pequeno.

(\*) É Coordenador de Inovação da Assespro – Federação das Associações das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação.

# Machine learning e Inteligência Artificial estão na nova geração de BI

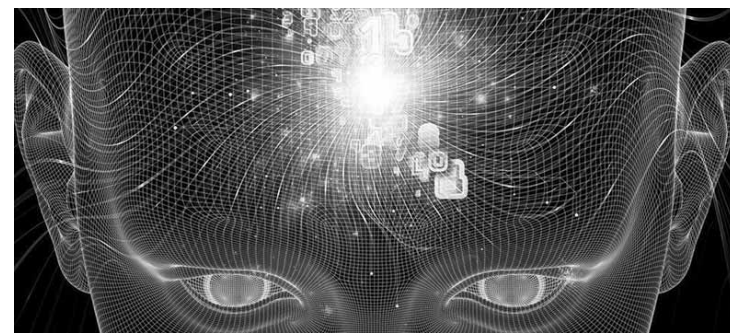
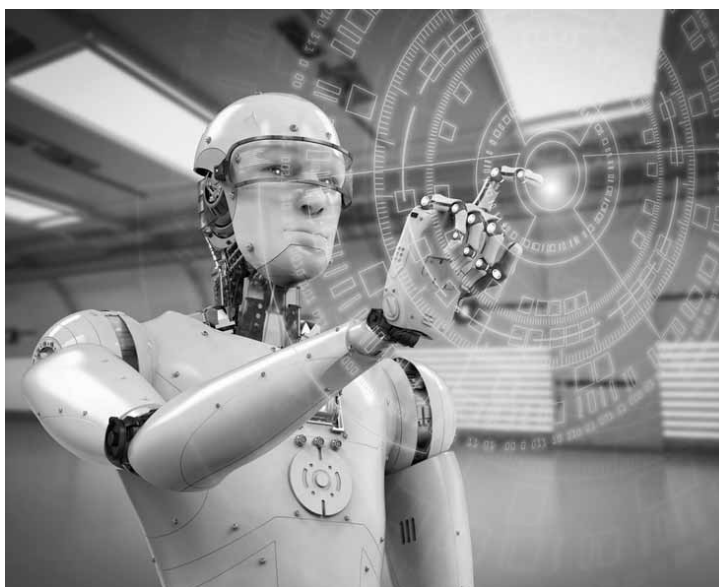
A tecnologia da informação está evoluindo em uma velocidade surpreendente. Com isso, temos cada vez mais dados captáveis e disponíveis para analisar o mercado e desenvolver estratégias para o nosso negócio. E o Business Intelligence (BI) também passa por essa transformação

Se antes a questão era conseguir reunir e analisar a maior quantidade de dados possíveis para realizar os melhores insights, hoje a questão já é como fazer a máquina trabalhar ao nosso favor, aprendendo com nossas tendências de uso e apresentando dashboards que nós, humanos, talvez nunca teríamos criado sozinhos.

O machine learning é uma realidade e já vem sendo aplicado em diversas soluções de Inteligência Artificial (IA), como nos assistentes virtuais de atendimento ao cliente, por exemplo. A IA recebe uma série de comandos e programações, mas seu principal atributo é conseguir aprender a cada atendimento realizado. Ele compara tendências, reúne informações e vai alinhando suas ações de acordo o que lhe garante a maior quantidade de acertos, que no caso é a satisfação do cliente bem atendido.

Essa inteligência também é aplicável ao BI. Os algoritmos podem ajudar a criar novos dashboards, mais inteligentes, capazes de criar correlações que dificilmente um humano sozinho poderia perceber. Por exemplo: digamos que você seja proprietário de uma série de lojas em todo o Brasil. As taxas de vendas estão indo bem, com todos os gráficos em crescimento. Mas você sabe, principalmente pelo relato de seus gerentes, que as lojas localizadas no Nordeste estão apresentando uma leve baixa nas vendas. Não é um número significativo, que vá alterar seus gráficos no dashboard, porém já pode servir de alerta para tomar alguma atitude preventiva. Com o novo BI, é possível criar relações entre os diversos fatores referentes especificamente a essa região e relacioná-los aos números de vendas. A possibilidade de você encontrar uma correlação que está correta, mas que você nunca havia pensado é muito grande.

Trabalhar de modo preventivo, aliás, é a grande tendência para a nova geração de BI. A análise preditiva de dados se torna possível a partir do momento em que o machine learning e a inteligência artificial já se desenvolveram e passam a saber quais são os principais pontos exigidos para o sucesso daquela operação, quais são os tipos de informações que estão disponíveis e como tudo está relacionado. Os dashboards utilizados servem para oferecer ideias e panoramas para os profissionais, mas a forma como os dados capturados estão sendo utilizados irá automaticamente ensinar à máquina que tipo de previsão ela precisa começar a realizar e, com



isso, criar um novo dashboard. Além de criar conexões difíceis de serem pensadas em um primeiro momento, o BI irá atuar com a análise preditiva, mostrando dados e tendências para o futuro, mas totalmente apoiado em sólida informação.

Segundo uma previsão do Gartner, até 2020 a análise preditiva e descritiva (dados atuais sendo utilizados para tomar uma decisão imediata) deve atrair 40% dos investimentos das companhias relacionadas a BI e Analytics. Este é um mercado em franca expansão. Com estes dados, seria possível ter um controle cada vez maior das operações e oferecer para o cliente uma experiência totalmente personalizada.

A análise de comportamento também aparece como a próxima fronteira para o novo BI. Apesar de já termos vários dados de comportamento sendo analisados pelas empresas atuais, mas elas ainda aparecem muito atreladas à dados de vendas, sendo percebidos como "mais um número" no dashboard. Mas a análise de comportamento (ou behavior analytics) será o ponto chave para comunicação e relacionamento com o cliente do futuro. Mais do que saber que o tempo irá esfriar em junho, por isso você conseguirá vender mais casacos, você terá dados prevendo e comprovando como estará o comportamento do seu consumidor naquele período do ano. Assim, será capaz de oferecer uma experiência personalizada e o produto exato para atender suas necessidades. Captar dados e organizar dashboards por comportamento será algo corriqueiro em um futuro próximo.

Com a evolução do Business Intelligence (BI), o acesso mobile já é uma realidade. Grandes empresários não podem ficar restritos ao seu local de trabalho, por isso a organização de dados na nuvem e o acesso remoto se fazem imprescindíveis. Mas vejo a facilidade de acesso a esses dados como mais um dos próximos passos para a evolução do BI. Você não precisará acessar um painel para conseguir aquele dado que pode salvar a sua reunião, você poderá simplesmente perguntar para o seu assistente virtual. O uso de voz para acessar dados do BI tornará as operações ainda mais dinâmicas, pois você terá a informação exata a qualquer momento. Para isso, devemos continuar investindo no machine learning e desenvolvendo uma IA específica para essa função.

Dados são responsáveis por todas as grandes decisões do mercado atual. Mas na nova geração do Business Intelligence, vamos elevar isso a uma potência nunca vista. Teremos o poder de prever comportamentos, analisar dados com dashboards inéditos e realizar consultas apenas fazendo uma pergunta ao nosso smartphone. O BI estará cada vez mais inteligente e muito mais presente na rotina das organizações.

(\*) É diretor geral da W5 Solutions, empresa brasileira que desenvolve soluções para prefeituras, Business Intelligence (BI) e aplicativo para pagamento móvel. Mais informações no site: <http://www.w5solutions.com.br/tda/>

## News @TI

Soluções pensadas para desenvolver os alunos via STEM

@Fruto de uma parceria com o MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), a LEGO® Education trabalha há mais de 30 anos com professores e especialistas em Educação para oferecer experiências de aprendizagem com foco em STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) para as salas de aula, tornando-as mais próximas da realidade e, dessa maneira, mais impactante aos alunos. Com uma ampla gama de recursos educacionais físicos e digitais que incentivam os alunos a pensar de forma criativa, a empresa busca permitir que todos tenham sucesso na educação e estejam preparados para desafios da vida futura. Segundo uma pesquisa global do LMS Canvas, apenas 10% dos estudantes acredita que a educação prepara-os adequadamente para o mercado de trabalho. A Divisão de Inteligência Educacional da MCassab, distribuidora oficial da LEGO® Education no País, levantou que apenas 2% das 200 mil escolas públicas e privadas de Educação Básica do Brasil trabalham com os materiais da LEGO® Education. Ou seja, o potencial de crescimento no País ainda é enorme.

DocuSign adquire os direitos da tecnologia e contrata a equipe da startup Appuri

@Para ajudar a melhorar as análises avançadas dentro dos produtos e processos de negócios, a DocuSign – líder na categoria Digital Transaction Management (DTM) – anuncia hoje que fechou acordo para adquirir os direitos sobre a propriedade intelectual e também contratar os funcionários da startup de machine learning e plataforma de dados sediada em Seattle, Appuri. Segundo o acordo, a empresa adquiriu a licença do código fonte da Appuri, juntamente com os direitos para o avanço independente da tecnologia. A maior parte da equipe – inclusive seus fundadores, Damon Danieli e Bilal Aslam – também se juntarão ao time da DocuSign para o desenvolvimento do produto. O acordo é resultado de um projeto piloto que as duas empresas têm desenvolvido em parceria ao longo dos últimos meses. A DocuSign agora integrará as tecnologias de machine learning e inteligência artificial da startup direto em sua plataforma e os produtos da Appuri não serão mais vendidos separadamente (<http://docusign.com.br/>) e ([www.appuri.com](http://www.appuri.com)).

Consultoria realiza processo seletivo de intercâmbio para o Japão

@A Eureca, consultoria especializada em conectar a energia jovem com o mundo do trabalho, está promovendo neste mês, o Shizen Global Talent. Será um intercâmbio de trabalho de até três meses (e com possibilidade de efetivação no final) para atuar na sede da uma das principais empresas de energia renovável do mundo em Tokyo, no Japão. Esta chance dará ao jovem uma experiência internacional em uma empresa de ponta, possibilidade de atuar em um setor sustentável e ainda ter a chance de propor soluções para ampliar o alcance

Shizen. Poderão participar alunos dos cursos de Administração de Empresas, Relações Internacionais, Economia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Marketing, Matemática, Estatística e de todas as Engenharias. As principais atividades serão com os profissionais da Shizen entendendo o dia a dia das plantas de energia renovável e a criação do desenho de estratégias de expansão da Shizen pelo mundo (<http://oportunidades.eureca.me/#/oportunidade/shizenenergy>).

Caixas de som portáteis

@Música é uma companhia para as mais diversas ocasiões, inclusive para quem gosta de mobilidade e de estar com a galera. Quem curte um som de qualidade vai adorar ganhar uma caixa portátil, como as SRS-XB10. Ela conta com conectividade Bluetooth via NFC, resistência a água e até 16 horas de bateria. R\$ 359,99 (<http://bit.ly/presentesony>).

Liga Ventures fecha parceria com Grupo Pão de Açúcar para impulsionar startups de varejo

@Com o objetivo de acompanhar as inovações e tendências do mercado de varejo e buscar novas ideias para o segmento, a Liga Ventures – aceleradora focada em gerar negócios entre startups e grandes corporações – acaba de fechar parceria com o GPA, um dos principais grupos varejistas do Brasil, controlador das bandeiras Pão de Açúcar e Extra, entre outras. O GPA fará parte dos dois próximos ciclos de aceleração da Liga Retail – programa que prospecta, seleciona e acelera startups com soluções para otimização de lojas, inteligência artificial, uso de dados e big data, e etc., previstos para o segundo trimestre de 2018. Para Rogério Tamassia, co-fundador da Liga Ventures, a chegada do grupo fará com que o programa comece com grandes expectativas. "A entrada de um parceiro como o GPA permite que o programa de aceleração Liga Retail fique ainda mais interessante para as startups de varejo, além de ser uma grande oportunidade do próprio GPA de estreitar seu relacionamento com quem está inovando", comenta.

Vagas para profissionais de TI, Vendas e Marketing

@A Sonda Ativas, uma das principais provedoras de serviços gerenciados de TI controlada pelos grupos Sonda, Asamar e Cemig, anuncia que está com vagas abertas para profissionais de TI, Vendas e Marketing em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre. As oportunidades na área de TI são para atuar como Analista de Suporte DBA, Técnico de Suporte SO Windows ou Linux, Ticket Manager, Analista de produtos Cloud, Analista Sênior Microsoft/Citrix e Especialista Suporte Unix/ Storage/ Virtualização. Já para as vagas de vendas e marketing são para atuar como Especialista em Vendas, Gerente de Contas e Analista de Marketing. A empresa oferece todos os benefícios compatíveis com o mercado, além de proporcionar ao profissional a viabilidade de crescimento e experiência dentro de um dos principais grupos de TI da América Latina. Os candidatos devem enviar o currículo diretamente para o e-mail [daniel.lamas@sonda.com](mailto:daniel.lamas@sonda.com).